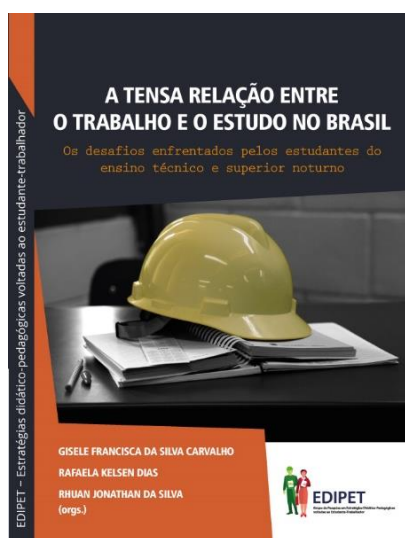


## RESENHA

### ESTUDO E TRABALHO NA EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR NOTURNO: antigas dificuldades, novos enfrentamentos

Por *Lourranny Santos Paixão da Conceição*  
Universidade Federal Fluminense,  
Niterói, RJ, Brasil

Por *David Gonçalves Soares*  
Universidade Federal Fluminense,  
Niterói, RJ, Brasil



CARVALHO, Gisele Francisca da Silva; DIAS, Rafaela Kelsen; SILVA, Rihuan Jonathan (Org.). *A Tensa Relação entre o Trabalho e o Estudo no Brasil: os desafios enfrentados pelos estudantes do ensino técnico e superior noturno*. São João del-Rei: EDIPET/IF SUDESTE, 2018.  
ISBN 978-85-92922-03-0 e  
ISBN 978-85-92922-04-7

A compatibilização entre o estudo e o trabalho representa um desafio para os estudantes, as instituições e os docentes. No Brasil, dificuldades específicas podem ser observadas, desde o descumprimento de legislações protetivas aos estudantes que trabalham, até a escassez de estudos sobre essa problemática.

Em tempos de expansão de cursos técnicos e superiores noturnos, que congregam a maioria desses estudantes, o livro “A tensa relação entre trabalho e estudo dos estudantes do ensino técnico e superior no Brasil”, resultado do trabalho do grupo de pesquisa (GT) “Estratégias didático-pedagógicas voltadas ao estudante-trabalhador”, do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais,

Campus São João del-Rei (EDIPET/IF Sudeste de MG - SJDR), vem contribuir notavelmente para a supressão dessa lacuna.

Em seis capítulos, ricas e recentes contribuições de pesquisas a respeito da relação entre trabalho e estudo são apresentadas, priorizando os desafios concretos da permanência de estudantes que trabalham, tendo na evasão seu principal foco. As categorias trabalho e estudo são situadas como manifestação de necessidades sociais e históricas, na medida em que o primeiro viabiliza a subsistência e o segundo apresenta a perspectiva de um futuro melhor. Principalmente, o livro não se furta de revelar práticas empreendidas pelo IF SUDESTE e de indicar possibilidades de garantir não somente o acesso, mas a permanência desse perfil de estudantes.

O capítulo 1, “O Ensino Técnico no Brasil: a ampliação da oferta e o desafio da permanência dos estudantes que trabalham”, apresenta a Educação Profissional (EP) como modalidade de ensino prevista na LDB, abrangendo, dentre outros, o principal objeto do capítulo, a saber, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM). Importa ressaltar que, no modelo adotado pela Lei de Diretrizes e Bases de 1996, a formação profissional foi separada da geral, derrotando o ideal de escola única proposto no projeto original. Ao lado da expansão do número de matrículas no ensino técnico, verifica-se um aumento preocupante das taxas de evasão. Nesse sentido, as autoras premiam o leitor com uma extensa e atualizada revisão bibliográfica de pesquisas sobre o ensino técnico e a evasão, bem como agregam dados levantados em trabalhos sobre o perfil dos discentes do ensino técnico que estudam e trabalham. Apontam três conjuntos de fatores que incidem sobre a evasão e, ao final, dissertam sobre as políticas e as práticas pedagógicas voltadas ao estudante que trabalha e cursa o ensino técnico.

O capítulo 2, “O ensino Superior e as condições de permanência dos estudantes trabalhadores”, discute a relação da expansão da educação superior no Brasil a partir da globalização. Para eles, essa globalização estabelece relações de poder e gera uma inclusão excludente no processo de escolarização na medida em que o acesso ao ensino superior está muito atrelado ao conceito de mérito do cidadão, contrariamente à ideia de um direito que deve ser universalizado. Argumenta, assim, que as transformações econômicas e sociais que permitem o acesso e a permanência ao ensino superior dos estudantes que trabalham se manifestam de forma excludente, evidenciando novas desigualdades. Apresentando dados minuciosos sobre a universalização do ensino médio, indutor de demanda sobre o superior, especificamente os cursos superiores de tecnologia, com ênfase na implantação do Núcleo avançado de São João del-Rei, transformado em campus em 2014.

Também sensíveis à evasão escolar, as autoras mostram a grande lacuna de trabalhos em políticas públicas no ensino superior sobre a temática, além da carência de políticas e de legislação correspondentes. Nesse sentido, à guisa de “referências inspiradoras”, apresentam práticas e legislações portuguesas e cubanas sobre a relação estudo e trabalho, sugerindo serem consideradas nas políticas educacionais no Brasil. Por fim, alertam para a necessidade de “convergir forças nos âmbitos institucionais e de representação coletivas” a fim de enfrentar as dificuldades políticas e econômicas que o país atravessa, ao lado das ameaças que o contexto de globalização mencionado apresenta. Elas indicam, ainda, o severo risco à garantia da educação como direito no tempo presente.

No capítulo 3, “O fenômeno da evasão no campus São João del-Rei”, as autoras apresentam resultados de um importante esforço de pesquisa realizado

intersectorialmente pelo IF. Inquéritos com discentes evadidos em diferentes anos permitiram perceber uma estreita relação entre a evasão no campus com os seguintes perfis de alunos: negros e pardos, baixa renda *per capita*, egressos de escolas públicas e estudantes trabalhadores. Embora 34% dos universitários evadidos aleguem motivos de aprovação em outro curso ou instituição, os demais apresentam dificuldades quanto à compatibilização com o trabalho ou a não identificação com o curso.

Mediante esse quadro, a instituição elaborou um conjunto diversificado de ações e de estratégias para prevenção da evasão. Dentre elas: o acompanhamento da frequência escolar, a constituição de um conselho de classe intermediário e final, a Semana de Ambientação e os programas de Assistência Estudantil. Avançando nessas ações, o GT “Estratégias didático-pedagógicas voltadas ao estudante-trabalhador” implementou ações diagnósticas, resultando em um questionário que permitiu a “identificação dos obstáculos e as respectivas alternativas encontradas por estudantes que trabalham, trabalhadores que estudam e seus professores em meio ao processo de ensino-aprendizagem”.

O capítulo 4, “Categorias de análise da relação entre o trabalho e o estudo”, levanta a discussão sobre os conceitos de estudante-trabalhador e trabalhador-estudante no que tange às relações estabelecidas com o saber a partir de uma sociologia do sujeito. Tal abordagem permite produzir diferenciações nas situações de permanência e não permanência dos universitários nas instituições, apontando seu caráter complexo ligado a questões subjetivas e objetivas. Com a mesma relevância e na mesma perspectiva, os autores abordam estratégias sociais, familiares e didático-pedagógicas utilizadas pelos alunos para favorecer sua escolarização com permanência. Entendem que a investigação dessas estratégias pode esclarecer como são estabelecidas as

relações com o mundo social em que estão inseridos e a influência dessas no fracasso ou no êxito escolar. Nesse sentido, afirmam a importância de compreender como os estudantes oriundos de meios populares garantem o êxito escolar, conseguindo “o improvável através de ações precariamente planejadas”.

No capítulo 5, “Perfil socioeconômico e profissional do trabalhador-estudante do Campus São João del-Rei”, as autoras apresentam o perfil profissional dos estudantes, adotando o conceito de trabalhador-estudante enquadrado na visão de Jessé Souza (2012) sobre o surgimento de uma “nova classe trabalhadora brasileira”: os “batalhadores”, nesse caso, batalhadores também nos bancos da escola. Com informações sobre a jornada e o tipo de vínculo de trabalho, a ocupação, a renda e a importância atribuída aos estudos e ao trabalho, os resultados assinalam que a maior parte dos alunos afirma a impossibilidade de apenas estudar. Dessa forma, sua permanência é fortemente dependente de algum tipo de apoio familiar. Assim sendo, sinalizam as autoras, o acesso à educação não garante a permanência desse perfil de estudante nas salas de aula. Por isso, as políticas de permanência, tão escassas no Brasil, são fundamentais para garantir a permanência desses estudantes na universidade.

No capítulo 6, “As estratégias pedagógicas de condição entre o trabalho e o estudo”, as autoras retratam uma inovadora pesquisa sobre as estratégias pedagógicas utilizadas por estudantes do ensino técnico e superior que trabalham, bem como as metodologias e as estratégias que percebem nas práticas de seus professores. Majoritariamente, os discentes indicam que a estratégia mais empregada é a utilização das redes sociais para facilitar a comunicação e a organização entre os membros dos grupos de trabalho. No tocante às estratégias para conciliar trabalho e estudo, os alunos do técnico

apontam “prestar atenção na aula” como a principal delas, e os do ensino superior, o aproveitamento do tempo no fim de semana para estudos. Com relação à percepção sobre o uso de metodologias dos docentes que consideram as especificidades desse público trabalhador, nos cursos técnicos, apenas 34% dos estudantes identificam esse tipo de atitude por parte dos seus professores, enquanto nos cursos superiores, 51% dos discentes os identificaram. A proposição de trabalho em grupo nas aulas e a ampliação de prazos para os trabalhos foram as estratégias mais apontadas por ambos os grupos.

A escuta sensível estabelecida nessa obra possibilitou compreender, em detalhe e sob múltiplos ângulos, as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores-estudantes quanto à qualidade de suas formações. De forma consistente e embasada, os autores consideram que análises sobre evasão e permanência não podem se dar sem o reconhecimento das condições de vida do alunado, pois “elas os constituem enquanto estudantes”. Por outro lado, de forma responsável e realista, mostram que essa consideração não indica a abdicação da função da instituição escolar de promover ensino efetivo referente ao curso. Caso essa função não seja cumprida, “estar-se-á apenas ajudando a promover o aumento das desigualdades sociais”.

Dessa forma, a obra em análise se constitui em aquisição prioritária para todos os interessados na problemática da conciliação entre estudo e trabalho, de forma a levar a bom termo o direito a uma formação qualificada para aqueles estudantes que trabalham.

## Referência

CARVALHO, Gisele Francisca da Silva; DIAS, Rafaela Kelsen; SILVA, Rhuan Jonathan (Org.). *A Tensa Relação entre o Trabalho e o Estudo no Brasil: os desafios enfrentados pelos estudantes do ensino técnico e superior noturno*. São João del-Rei: EDIPET/IF SUDESTE, 2018. ISBN 978-85-92922-03-0 e ISBN 978-85-92922-04-7 .

## **SOBRE OS AUTORES**

LOURRANNY SANTOS PAIXÃO DA CONCEIÇÃO é mestranda em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

*E-mail:* [lourrannypaixao@id.uff.br](mailto:lourrannypaixao@id.uff.br)

DAVID GONÇALVES SOARES é Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor adjunto da Universidade Federal Fluminense (UFF).

*E-mail:* [davidsoares1234@gmail.com](mailto:davidsoares1234@gmail.com)

Recebido em: 18.07.2018

Aceito em: 26.07.2018